

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA – ICSEZ  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAROLINE RODRIGUES TAVARES  
MARCOS ANDRÉ FARIAS DA COSTA  
MONIQUE YASSUI FERREIRA**

**COMO BRINCAM?: PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE DOIS PARQUES INFANTIS NA  
CIDADE DE PARINTINS/AM.**

**Parintins/AM  
2023**

**CAROLINE RODRIGUES TAVARES  
MARCOS ANDRÉ FARIAS DA COSTA  
MONIQUE YASSUI FERREIRA**

**COMO BRINCAM?: PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE DOIS PARQUES INFANTIS NA  
CIDADE DE PARINTINS-AM.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentada ao colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física, sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Rocha Radicchi.

**Parintins - AM  
2023**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

T231b Tavares, Caroline Rodrigues  
Como brincam?: perfil de utilização de dois parques infantis na cidade de Parintins/AM / Caroline Rodrigues Tavares, Marcos André Farias da Costa, Monique Yassui Ferreira. 2023  
51 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Marcelo Rocha Radicchi  
TCC de Graduação (Licenciatura em Educação Física) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Parque infantil. 2. Brincadeiras infantis . 3. Infância . 4. Brinquedos. 5. ICSEZ – Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia... I. Costa, Marcos André Farias da,. Ferreira, Monique Yassui. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**CAROLINE RODRIGUES TAVARES  
MARCOS ANDRÉ FARIAS DA COSTA  
MONIQUE YASSUI FERREIRA**

**COMO BRINCAM?: PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE DOIS PARQUES INFANTIS NA  
CIDADE DE PARINTINS-AM.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentada ao colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física, sob a orientação do Prof. Dr. Marcelo Rocha Radicchi.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Marcelo Rocha Radicchi**  
**Universidade Federal do Amazonas- UFAM**

---

**Prof. Dra. Roseane Oliveira do Nascimento**  
**Universidade Federal do Amazonas- UFAM**

---

**Prof.Dr. Cheng Hsin Nery Chao**  
**Universidade Federal do Amazonas- UFAM**

**Parintins/AM  
2023**

## ***DEDICATÓRIA***

*Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, aos nossos pais por toda a dedicação e compreensão durante o curso e pelo incentivo a este trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força e perseverança durante todo o curso. A todas as pessoas, familiares e amigos que nos ajudaram no desenvolvimento deste trabalho, mesmo que indiretamente, com o apoio e paciência ao ouvir nossas dúvidas e aflições. Agradecemos por terem nos amparado quando o desânimo e a desistência quiseram fazer morada e por ter transformado toda tristeza e decepção em forças para chegar até aqui.

As nossas mães Evanice Alcântara de Farias, Lenize Yassui Ferreira e Carla Ribeiro Rodrigues, por serem os nossos incentivos. São mulheres que amamos muito. Somos gratos pelo apoio incondicional. Vocês foram essenciais em diversos momentos desse percurso. Abriam mão de muitas coisas por nós e esperamos retribuir tudo isso logo. Essa vitória também será de vocês.

Aos nossos pais Ailton da Silva Costa (*In memoriam*), Mauricio de Jesus Souza Ferreira e Rinaldo Fonseca Tavares, que foram muito importante durante nossas vidas acadêmicas. Foram essenciais para que pudéssemos chegar até aqui sempre nos ajudando dando os melhores conselhos.

A todos os professores do curso de licenciatura em Educação Física, que ao longo desses anos participaram da nossa formação acadêmica. Somos gratos por todo o ensinamento. O nosso muito obrigado!

Aos nossos colegas de Faculdade, que foram importantes em diversos momentos deste percurso, seja pelas palavras de incentivo e carinho e pela companhia nessa construção. Muitos inclusive levaremos para a vida.

Ao orientador, Prof. Dr. Marcelo Radicchi, pela dedicação nos atendimentos. A todos os outros professores por todas as dicas e ajudas. Aos meus colegas de turma, pelos anos de experiências que passamos durante esses quatro anos; pelos momentos vividos; pelos trabalhos e projetos realizados.

## EPÍGRAFE

*“Na criança que brinca há um herói que dorme, e que  
as vezes se descobre um instante” (CHATEU,1987).*

## RESUMO

Os parques infantis são lugares criados e planejados para as crianças. São os locais ideais para a realização de brincadeiras. Esses espaços proporcionam diversos benefícios e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. O brincar tem grande importância para o processo de aprendizagem das crianças. Diante disso, se fez relevante entender o contexto das brincadeiras nesses ambientes. O presente estudo teve como finalidade entender o perfil de utilização de dois parques infantis na cidade de Parintins/AM. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório que teve como questionamento: Como as crianças têm brincado nos parques infantis de Parintins? Para isso, objetivou-se caracterizar o perfil de utilização dos parques infantis municipais, Benedito Azedo e Pichita Cohen, por crianças de até 12 anos de idade. A pesquisa foi realizada por meio de uma observação sistemática com o uso de instrumentos que permitiram a coleta de dados, sendo utilizadas folhas de registros das observações, diário de campo e fotografia. Esses instrumentos possibilitaram uma estimativa em relação aos diferentes tipos de brincadeiras praticadas e as variáveis referentes ao perfil de utilização. Os dados foram pesquisados durante duas semanas, uma em cada parque, no horário de 16h a 20h. A partir da análise e discussão desses resultados, percebeu-se que ao todo foram registrados cerca de 1172 crianças e 3086 eventos de brincadeiras durante as duas semanas, tendo o parque Pichita Cohen como o mais frequentado e utilizado. Nos dois parques infantis registrou-se que as brincadeiras preferidas foram as de exercício físico, entretanto, notou-se que as crianças praticam essas brincadeiras de forma diferente. Ocorreram diferenças na forma como as crianças brincam e utilizam os brinquedos ou espaços, no Benedito Azedo. O brinquedo mais utilizado foi o pula-pula e no Pichita Cohen foi a área livre. Portanto, conclui-se que existem muitos fatores que contribuem para essas diferenças, mas os principais foram o espaço, a quantidade e qualidade dos brinquedos, além das possibilidades de brincadeiras. Este estudo possui algumas limitações, pois focou apenas a descobrir a maneira como as crianças brincam e utilizam o espaço, sem se aprofundar. Estudos futuros podem melhorar seus instrumentos de pesquisa, para que consigam entender por completo esses ambientes.

**Palavras-chaves:** Parques infantis; Brincadeiras infantis; Infância; Brinquedos.



## ABSTRACT

Playgrounds are places designed and planned for children. They are the ideal places for playing. These spaces provide several benefits and contribute to the integral development of children. It is worth noting that play has great importance for the learning process of children. Therefore, it is relevant to understand the context of play in these environments. This study aimed to understand the profile of use of two playgrounds in the city of Parintins/AM. This is a descriptive and exploratory study that had as question: How have children played in the playgrounds of Parintins? For this, the objective was to characterize the profile of use of municipal playgrounds, Benedito Azedo and Pichita Cohen by children up to 12 years of age. The research was carried out through a systematic observation with the use of instruments that allowed the collection of data, being used sheets of records of the observations, field diary and photography. These instruments made it possible to have an estimate regarding the different types of games practiced and also the variables related to the use profile. The data were searched for two weeks, one in each park, at the time of 16 to 20h. From the analysis and discussion of these results, it was noticed that in total about 1172 children and 3086 play events were recorded during the two weeks, the Pichita Cohen park is the most frequented and used. In the two playgrounds it was recorded that the preferred games were those of physical exercise, but it was also noted that children practice these games differently. They also occurred in the way children play and use toys or spaces, in Benedito Azedo the most used toy was the pula-pula and in Pichita Cohen was the free area. Therefore, it is concluded that there are many factors that contribute to these differences, but the main ones were the space, the quantity and quality of toys and the possibilities of play. This study has some limitations, as it focused only on discovering the way children play and use space, without going deeper. Future studies can improve their research tools so that they can fully understand these environments.

**Keywords:** Playgrounds; Children's Play; Childhood; Toys.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Croqui: Parque Pichita Cohen.....	27
<b>Figura 2:</b> Croqui: Parque Benedito Azedo.....	27
<b>Figura 03:</b> Área livre do parque Pichita Cohen.....	33
<b>Figura 04:</b> Pula-Pula nº1 Benedito Azedo.....	33
<b>Figura 05:</b> Aparelho do parque infantil Benedito Azedo.....	34
<b>Figura 06:</b> Quadra do Pichita Cohen.....	34
<b>Figura 07:</b> Roda-Roda do parque Benedito Azedo.....	35
<b>Figura 08:</b> Aparelho nº 3 do Pichita Cohen.....	36
<b>Figura 09:</b> Trepá-trepá do Pichita Cohen.....	36

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Classificação das brincadeiras.....	29
--	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> Quantitativo de crianças observadas nos parques conforme o dia da semana. Parintins, setembro de 2023.....	30
<b>Tabela 02:</b> Percepção sobre crianças que brincavam nos parques acompanhadas por algum adulto nos parques observados. Parintins, setembro de 2023.....	30
<b>Tabela 03:</b> Percepção sobre crianças que brincavam nos parques acompanhadas por algum adulto no parque Benedito Azedo. Parintins, setembro de 2023.....	31
<b>Tabela 04:</b> Percepção sobre crianças que brincavam nos parques acompanhadas por algum adulto no parque Pichita Cohen. Parintins, setembro de 2023.....	31
<b>Tabela 05:</b> Horários de maior utilização dos parques observados. Parintins, setembro de 2023.....	32
<b>Tabela 06:</b> 1º brinquedo ou espaço mais utilizado pelas crianças em cada um dos parques analisados. Parintins, setembro de 2023.....	32
<b>Tabela 07:</b> 2º brinquedo ou espaço mais utilizado pelas crianças em cada um dos parques analisados. Parintins, setembro de 2023.....	33
<b>Tabela 08:</b> 3º brinquedo ou espaço mais utilizado pelas crianças em cada um dos parques analisados. Parintins, setembro de 2023.....	35
<b>Tabela 09:</b> Frequências absolutas e relativas para a classificação das brincadeiras em dois parques infantis em Parintins. Parintins, setembro de 2023.....	36
<b>Tabela 10:</b> Frequências absolutas e relativas das classificações das brincadeiras conforme o dia da semana no parque infantil Benedito Azedo. Parintins, setembro de 2023.....	37
<b>Tabela 11:</b> Frequências absolutas e relativas das classificações das brincadeiras conforme o dia da semana no parque infantil Pichita Cohen. Parintins, setembro de 2023.....	38

## **LISTA DE ABREVIACOES**

Estado do Amazonas – AM

Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Instituto de Cincias Sociais Educao e Zootecnia – ICSEZ

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 Justificativa.....	16
1.2 Objetivos.....	17
1.3 Referencial Teórico.....	18
1.3.1 Definição de brinquedo, jogo e brincadeiras.....	18
1.3.2 Estudos relacionados a observações e classificação de brincadeiras.....	20
1.3.3 Pesquisas sobre o brincar no Brasil.....	22
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	24
2.1 Características da pesquisa.....	24
2.2 Locais de observação.....	24
2.2.1 Pichita Cohen.....	24
2.2.2 Benedito Azedo.....	25
2.3 Procedimentos.....	25
2.4 Instrumentos.....	26
2.5 Análise de dados.....	29
<b>3. RESULTADOS</b> .....	29
<b>4. DISCUSSÃO</b> .....	39
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	47
<b>APÊNDICES</b> .....	49

## 1. INTRODUÇÃO

É indiscutível que as brincadeiras proporcionam uma série de benefícios para as crianças, em diversos aspectos. O brincar é algo espontâneo que pode ser realizado em diferentes lugares, como em casa, nas ruas, em praças e parques. Ao brincar, a criança conhece o mundo ao seu redor, adquire habilidades importantes como a memória e desenvolve o aprendizado, a motricidade e a sociabilidade (Fantacholi, 2011, p. 01).

O direito de brincar das crianças tem espaço na Legislação Brasileira. Esse direito é garantido pela Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/96). No entanto, sabemos que esses direitos não são garantidos para todos, pois muitas crianças não têm a oportunidade de desfrutar de momentos de lazer.

Na cidade de Parintins, no interior do Estado do Amazonas, o brincar era culturalmente praticado em ruas e praças. Estes locais sempre receberam uma grande concentração de crianças, que independentemente de classe social sempre buscavam alternativas para ter um momento de lazer. Entretanto, com o passar do tempo os parques infantis municipais ganharam destaque entre as crianças parintinenses.

Nos bairros periféricos da cidade era comum encontrar crianças brincando nas ruas. Nos dias atuais esta realidade vem se alterando e passa a ser encarada como algo perigoso devido aos avanços sociais, o aumento do tráfego de veículos, a violência, bem como os direitos da criança e adolescente. Neste contexto, buscaram-se outras alternativas para o brincar, em razão das mudanças que tem acontecido nas cidades. As áreas públicas para o brincar diminuíram devido ao aumento populacional (Buckingham, 2007). Com isso, as crianças passaram a ir com maior frequência nos parques infantis públicos para o lazer.

Visto isso, torna-se de grande relevância a realização de uma pesquisa dentro de parques infantis, levando em conta a sua importância para a sociedade, principalmente por ser o local utilizado para o lazer das crianças. De acordo com Cotrim e Bichara (2013 apud Rasmussen, 2004), os parques infantis são lugares planejados para as crianças e podem ser vistos como espaços construídos pelos adultos e destinados às crianças.

Neste interim, este estudo busca fazer um levantamento sobre esses ambientes, a fim de observar as diferentes formas de brincar. Os parques infantis são planejados para estimular a criança em vários aspectos, e possuem equipamentos diversificados. É um espaço utilizado para recreação e socialização. O ato de brincar está presente em todo o processo educacional, principalmente na primeira infância, onde possibilita o desenvolvimento motor,

afetivo, social, cognitivo e proporciona à criança a oportunidade de vivenciar e planejar sua infância (Souza, 2011).

Os parques infantis são muito mais do que um simples passa tempo, como já citado anteriormente, pois proporciona múltiplos benefícios para a criança. No parque a criança explora, soluciona problemas, se desafia, satisfaz a sua curiosidade e constrói seu próprio conhecimento. É no parque a criança tem contato com diferentes pessoas, possibilitando a socialização. As mudanças sociais contribuíram para que o parque se tornasse um local crucial na vida da criança (Borges, 2008).

É essencial que a criança interaja no meio social para adquirir o máximo de experiência, e assim se desenvolver da melhor maneira possível. É importante que as crianças brinquem e divirtam-se, mas esse momento de lazer deve ser feito em um ambiente seguro e estruturado. Ao andar pela cidade é visível a presença de crianças em espaços públicos realizando brincadeiras, principalmente em locais como praças, e em especial, nos parques infantis Pichita Cohen e Benedito Azedo localizados no município de Parintins/AM.

Neste contexto, o desenvolvimento de uma pesquisa e observação sistemática sobre o tema proposto, pode contribuir para o entendimento deste e outros assuntos relacionados, uma vez que a observação permite conhecer os fatos diretamente e utiliza ferramentas que facilitam a investigação (Gil, 1984). Embora esse tema seja relevante, foram encontrados poucos estudos que discutam os assuntos sobre a realidade dos participantes dos parques infantis nos tempos atuais na cidade de Parintins/AM.

Sabe-se que os parques infantis são essenciais para que a criança desenvolva a curiosidade, estimule a sua autonomia e desenvolva a concentração. Dessa maneira, aprendem com mais facilidade a realizar movimentos, lidar com os seus sentimentos e ajuda a construir a sua personalidade. A realização deste estudo busca responder o seguinte questionamento: Como as crianças têm brincado nos parques infantis da cidade de Parintins? Para assim descobrir as diferentes formas de brincar existentes e também a utilização deste espaço no cotidiano infantil.

### **1.1 Justificativa**

Os parques infantis fazem parte da formação social das crianças e proporcionam uma série de benefícios. Descobrir se as crianças de Parintins ainda brincam nos parques infantis da mesma maneira que brincavam a alguns anos atrás se faz salutar, levando em consideração



as transformações sociais, dos espaços urbanos e em meio às tecnologias. No tempo contemporâneo, as crianças têm dado preferência aos jogos eletrônicos e deixado as brincadeiras de lado.

As brincadeiras mais tradicionais têm sido deixadas de lado. Muitas são as influenciadas para que isso esteja acontecendo, mas o principal é sem dúvida o novo mundo digital que tem chegado muito cedo na vida das crianças. As brincadeiras que eram passadas de geração para geração sofreram uma série de transformações e não são mais tão comuns como antigamente (Valcacio, 2019).

A brincadeira possibilita diversos benefícios no processo de ensino-aprendizagem das crianças, na educação básica. É um conteúdo que está presente nas aulas de Educação Física e está proposto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Para tanto, é relevante uma pesquisa que busque entender de que maneira as crianças parintinenses desenvolvem suas brincadeiras dentro dos parques, para que se tenha um conhecimento mais amplo deste conteúdo, no brincar para além do âmbito escolar.

A escola tornou-se um espaço fundamental para o uso de jogos e brincadeiras como ferramenta para a educação das crianças (Pereira e Silva, 2021). A brincadeira faz parte do mundo infantil e tem grande importância para o processo de ensino aprendizagem e para o desenvolvimento da criança principalmente no ensino infantil (Lima, 2017). No entanto, esses benefícios também são proporcionados pelos parques infantis.

Vários estudos apontam que o ato de brincar tem um papel importante no desenvolvimento integral das crianças, nos aspectos motor, afetivo e cognitivo. As brincadeiras são ingredientes vitais para uma infância sadia. Esta prática proporciona uma abundância de benefícios que ajudam na formação da criança, pois através da ludicidade adquirem o conhecimento do mundo ao seu redor, dispõe de momentos de convivência social e criam hábitos que serão essenciais para o seu crescimento.

Por meio do movimento a criança adquire uma série de experiências essenciais para o seu corpo, assim ampliando as suas potencialidades motoras e cognitivas. A psicomotricidade contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de habilidades que têm grande influência no comportamento da criança e, conseqüentemente, na sua formação integral (Zorzan e Chernhak, 2020).

É importante conhecer a realidade dos parques infantis da cidade, para assim verificar se este ambiente está realmente adequado para o lazer e se apresenta segurança para as crianças. Sabe-se que a violência está se intensificando na sociedade, e a proteção das

crianças é fundamental. Visto isso, um estudo que investigue e apresente a realidade do brincar no contexto dos parques infantis de Parintins, poderá contribuir para o entendimento deste conteúdo e possibilitará auxiliar ações que visem trazer melhorias nos espaços da prática das brincadeiras.

A importância de se conhecer os parques infantis deve-se ao fato de o espaço físico influencia no desenvolvimento das brincadeiras (Cotrim e Bichara, 2013). Visto isto, conhecer os parquinhos possibilita entender o contexto dos mesmos. O contexto social em que a criança está inserida, de certa forma influencia no seu comportamento (Bourgère, 2017). Faz-se essencial também observar a segurança, visto que esses espaços foram planejados para manter as crianças longe dos perigos e das más influências da sociedade (Cotrim e Bichara, 2013 apud Barlett, 2002).

## **1.2 Objetivos**

### **Objetivo geral:**

- Caracterizar a utilização dos parques infantis municipais de Parintins/AM: Pichita Cohen e Benedito Azedo, por crianças até os 12 anos de idade.

### **Objetivos específicos:**

- Classificar as brincadeiras das crianças frequentadoras;
- Identificar o perfil de utilização dos parques infantis;
- Ressaltar as diferenças existentes no perfil de utilização das brincadeiras em cada parque.

## **1.3 Referencial Teórico**

### **1.3.1 Definição brinquedo, jogo e brincadeiras.**

Os brinquedos geralmente representam coisas da realidade. São reproduções do cotidiano, natureza e das construções humanas. Normalmente são criadas para substituir

objetos reais que podem ser manuseados pelas crianças. Também servem para ensinar e estimular o imaginário. Kishimoto (2017), evidencia que o brincar estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. A autora ainda complementa que,

Ao representar realidades imaginárias, os brinquedos expressam, preferencialmente, personagens sob forma de bonecos, como manequins articulados ou super-heróis, mistos de homens, animais, máquinas e monstros (Kishimoto, 2017, p. 09).

Esses brinquedos de representações lúdicas e manipuláveis são muito importantes para o desenvolvimento das crianças, principalmente na fase da educação infantil. A criança aprende e conhece muitas coisas brincando. Os brinquedos são utilizados de várias formas, normalmente de acordo com a cultura em que estão inseridos. Para Vygotski (1991, p. 35), o brincar é “o meio principal de desenvolvimento cultural das crianças”.

No entanto, as crianças devem experimentar outros tipos de brinquedos, por exemplo, aqueles que proporcionam vivências que as tornarão mais saudáveis nos aspectos motores, cognitivos e sociais. Para isso, existem os parques infantis que possuem brinquedos criados para essa finalidade. Além disso, oferecem às crianças um lugar que lhes permite explorar e recrear-se. Nos parques infantis, as crianças brincam livremente, o que de certa forma estimula a criatividade e suas habilidades.

O brincar é fundamental para ajudar no processo de formação da criança. Os jogos e brincadeiras auxiliam tanto no desenvolvimento físico quanto no socioafetivo. Neste sentido, o brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois brincando se aprende de forma prazerosa. Além disso, proporciona diversos outros benefícios (Barbosa *et al.*, 2005).

Percebe-se que o brincar só por brincar não existe. A brincadeira faz parte de algo maior e de suma importância para a infância. Através da brincadeira, a criança aprende a lidar com o mundo e constrói sua personalidade. O brincar também contribui para o desenvolvimento integral da criança.

Os jogos têm feito parte da vida humana ao longo de muitos séculos, embora não se saiba ao certo desde quando. Estudos apontam que, inicialmente, os jogos não eram vistos como lúdicos, mas sim como uma forma de sobrevivência. Na antiguidade, por exemplo, os jogos tinham uma dimensão política e/ou religiosa, dependendo dos interesses governamentais de cada época (Barbosa *et al.*, 2005).

O jogo tem evoluído junto com a humanidade. Na antiguidade, o jogo era praticado, mas o conceito atual não era conhecido. Somente com o tempo foi possível entender o que

é o “jogo” de fato. Jogo e brincadeiras caminham juntos e às vezes são confundidos, pois ambos estão alinhados com a ludicidade e o lazer, ao contrário do passado. Definir a palavra jogo não é fácil, pois cada pessoa pode entendê-la de forma diferente (Kishimoto, 2004). O jogo é uma atividade que tem estado presente historicamente ao longo dos tempos. Nas palavras de Huizinga (2007, p. 33):

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Entende-se que o jogo possui começo, meio, fim e contam com regras na sua realização. Os participantes devem seguir essas regras para que a atividade decorra de maneira correta e não haja nenhum tipo de confusão. O jogo aflora o sentimento das crianças, muitas vezes possibilita desfrutar de sentimentos bons e ruins, e os ensinam a lidar com as vitórias e as derrotas.

Muitos jogos e brincadeiras que conhecemos hoje em dia são passados de geração em geração. Esses jogos e brincadeiras podem ser modificados de acordo com a região e a cultura em que são praticados (Kishimoto, 2004). Na cidade de Parintins, não é diferente, há uma grande variedade de jogos e brincadeiras, que comumente eram praticadas nas ruas da cidade, e hoje devido ao crescimento do tráfego de veículos tem sido mais frequentemente praticada em locais apropriados e seguros, que são os parques infantis.

Bichara (2006, p. 39) nos diz que, “as brincadeiras infantis estão diretamente ligadas ao número e à qualidade dos lugares atribuídos para esse fim”. Além disso, de acordo com Bichara (2006), o ambiente físico tem se indicado uma variável significativa na definição da estrutura e do conteúdo das brincadeiras. A relação entre o espaço e as características do brincar tem se tornado o principal objeto de estudo em muitas pesquisas.

Este autor nos faz refletir sobre os diferentes locais onde são realizadas brincadeiras. As escolas são locais onde as crianças brincam, principalmente as do ensino infantil e fundamental I. Neste espaço, especificamente, as brincadeiras são desenvolvidas por meio de métodos pedagógicos lúdicos que divirtam e ao mesmo tempo ensinem.

Contudo, atualmente, a escola tem dividido espaço com os parques infantis em questão de realização de jogos e brincadeiras. Os mesmos benefícios proporcionados na escola podem ser adquiridos no parquinho e de uma maneira até mais abrangente, levando em consideração que este ambiente oferece maiores possibilidades de socialização e

vivências. Os parques infantis são muito mais do que um simples passa tempo, nesse espaço a criança constrói seu próprio conhecimento.

### **1.3.2 Estudos relacionados a observação e classificação de brincadeiras**

A nossa pesquisa foi realizada por meio de uma observação sistemática, com o objetivo de fazer a descrição dos eventos de brincadeiras e comportamentos encontrados dentro de parques infantis. Para isso, realizou-se um estudo exploratório prévio para que facilitasse a construção dos instrumentos para registro dos dados. Gil (1989), argumenta que o pesquisador precisa elaborar um plano que estabeleça o que deve ser observado, em que momentos, bem como a forma de registro organização das informações. Conforme este mesmo autor,

Cada pesquisa tem naturalmente objetivos diferentes de qualquer outra. Mas é possível definir alguns elementos que estarão presentes em qualquer pesquisa. Por essa razão é que no planejamento da pesquisa são definidas categorias que orientam a coleta, análise e interpretação dos dados (Gil, 1989, p.105).

Para Lakatos e Marconi (2007), a observação possibilita conseguir informações utilizando os sentidos em determinadas situações da realidade. Em relação à observação sistemática, os autores afirmam que é realizada normalmente em condições controladas, com propósitos e objetivos já estabelecidos.

Baseado nesses conceitos organizou-se a pesquisa. A observação sistemática facilitou a coleta de dados, possibilitou encontrar os resultados do estudo de forma ampla, proporcionou identificar como as crianças têm brincado nos parques infantis e sem interferir no grupo ou no ambiente estudado. Tudo isso devido aos instrumentos de pesquisa bem estruturados e organizados. É importante ressaltar que o roteiro de observação foi planejado para alcançar os resultados conforme os objetivos.

Na organização das fichas de observação para a coleta, buscou-se uma classificação de brincadeiras mais completa, visto que existem variados tipos de brincadeiras e formas de brincar. Neste sentido, utilizou-se a classificação proposta por Morais e Otta (2003), que complementou as categorias de Piaget (1945/1975) e Parker (1984).

Piaget (1975), estabelece a sua classificação da seguinte forma: (1) Jogos de exercícios sensoriais e motores - balançar-se, equilibrar-se, correr, pular e saltar; (2) brincadeiras simbólicas - tratar pessoas, fingir ser animais ou objetos; (3) jogos de

construção - molda, empilha, enfileira e encaixa; (4) jogos de regras - futebol, bola de gude e dama.

Parker (1984), propõe uma classificação semelhante à de Piaget, mas com algumas mudanças: (1) Brincadeiras de contingência - social e físicas; (2) brincadeiras simbólicas ou imaginativas - Imitar atividades do cotidiano; (3) brincadeiras agonistas - brigas, lutas, cair ou fugir; (4) Jogos de regras - cenas previsíveis e pré-determinadas, futebol.

A classificação utilizada no estudo é proposta por Morais e Otta (2003) no livro intitulado “Entre a serra e o mar”. Esta classificação é bastante utilizada por outros autores que realizam estudos sobre investigações de brincadeiras, pois é completa, de fácil entendimento e proporciona bons resultados através da observação. A pesquisa destes autores apresenta resultados muito interessantes sobre o brincar em uma escola praiana na cidade de Ubatuba.

As autoras comentam sobre as peculiaridades da escola praiana onde foi realizado o estudo. A autora cita que não havia aparelho Playground para realização de brincadeiras e que as crianças brincavam com capim, areia, tronco e cercas. Os brinquedos disponíveis eram geralmente bambolê, cordas e raquetes. Devido a isso, as observações mostraram que as brincadeiras mais brincadas foram as com regras (Morais e Otta, 2003).

Entende-se, com isso, que o ambiente pode influenciar na forma como as crianças brincam e até mesmo se comportam. Porém, mesmo com todas as diferenças que podem existir de um local para o outro, a classificação de Morais e Otta (2003) possibilita a investigação das brincadeiras de maneira clara e objetiva, pois é muito variada. Os parquinhos investigados em nosso estudo apresentam características totalmente diferentes da escola praiana estudada pelas autoras, isso permitiu com que a forma de brincar e os resultados fossem diferentes.

### **1.3.3 Estudos sobre o brincar no Brasil.**

Em um contexto mais próximo ao de nossa realidade, as crianças que vivem em áreas urbanas enfrentam diversos desafios quando se trata de brincar e se divertir. Estes desafios realçam a necessidade de se ter espaços lúdicos, seguros e adequados nas zonas urbanas, bem como a importância de promover o brincar ao ar livre e a interação social para o desenvolvimento e bem-estar das crianças enquanto brincam.

O artigo denominado “Brincadeiras no contexto urbano: um estudo em dois logradouros de Salvador/BA” de Bichara e colaboradores (2006), investiga o ambiente de parques públicos utilizados por crianças em um contexto urbano. O artigo utiliza a observação direta do comportamento para analisar dois parques públicos em Salvador, Brasil. O estudo também discute a importância dos espaços lúdicos para o desenvolvimento das crianças e os desafios de proporcionar espaços apropriados nas áreas urbanas. Para classificar e identificar as brincadeiras os autores também utilizaram a classificação proposta por Moraes e Otta (2003). Bichara *et al.*, (2006, p. 42), afirmam que o estudo teve como objetivo,

Descrever as brincadeiras, as delimitações de áreas para o brincar, uso de equipamentos, composição dos grupos, preferências por espaços relacionados ao gênero e outras particularidades em dois parques infantis (playgrounds) situados em logradouros centrais, bastante frequentados por pessoas de idades e extratos sociais variados, na cidade de Salvador (BA).

Nota-se uma semelhança com a nossa pesquisa sobre a utilização dos parques infantis. E também se entende que é um assunto muito relevante para a sociedade, visto que, muitos autores têm feito pesquisas relacionadas. Estudar estes espaços é importante, pois são lugares criados para o brincar das crianças.

Outro estudo muito interessante que se assemelha a esse é o intitulado “O brincar no Ambiente Urbano: Limites e Possibilidades em Ruas e Parquinhos de uma Metrópole” de Cotrim & Bichara (2013). O estudo faz um levantamento de diversos tipos espaços urbanos utilizados para a realização de brincadeiras, dentre esses espaços foram observadas ruas e parques infantis. As autoras utilizaram a classificação de Moraes e Otta (2003) para fazer o levantamento das brincadeiras. Cotrim & Bichara (2013, p. 23) relatam que:

Nos propusemos a realizar um levantamento amostral das diversas formas de ocupação do espaço urbano externo para as brincadeiras na cidade de Salvador, da relação entre as formas de ocupação e as brincadeiras encontradas, características desses espaços tanto em termos físicos quanto sociais, objetos presentes, participação de adultos e preferência por gênero.

O estudo acima citado, procura entender basicamente quais as diferenças existentes entre os locais planejados e não planejados para o brincar das crianças na cidade de Salvador. Busca descobrir as características desses espaços, identificar as brincadeiras praticadas e assim entender como as crianças brincam e utilizam esses locais.

A tese de doutorado de Moraes (2004), intitulada “Conflitos e(m) brincadeiras infantis: Diferenças culturais e de gênero”, apresenta muitas semelhanças com nosso estudo,

mesmo que tenha objetivos diferentes. A autora fez o uso da sua própria classificação para categorizar e identificar as brincadeiras. No entanto, o principal objetivo do estudo foi fazer comparações entre os resultados encontrados por Moraes e Otta, (2003) na cidade de Ubatuba, com os seus resultados encontrados na cidade de São Paulo. Percebe-se no estudo que há muitas diferenças na forma de brincar em ambas as localidades.

As crianças no estudo de Moraes (2004) foram observadas em dois grupos culturais distintos, mas todos estavam realizando atividades livres no pátio das escolas e não em parquinhos. Porém, mesmo com essa diferença foi possível identificar algumas semelhanças em relação aos tipos de brincadeiras encontradas.

Cotrim *et al.* (2009), realizaram um estudo muito interessante que tem como título “Espaços urbanos para (e das) brincadeiras: um estudo exploratório na cidade de Salvador/BA”. O estudo investigou como as crianças de Salvador se apropriavam e utilizavam os espaços públicos na cidade, esses locais se tornaram inapropriados para as crianças e suas atividades lúdicas. As autoras descobriram que a forma como as crianças usam os espaços se difere por gênero e classe social. Para a coleta dos resultados utilizou-se a fotografia, que registrou os tipos de brincadeiras e foram analisadas de acordo com a classificação de Moraes e Otta (2003).

Por fim, destacamos que essas contribuições bibliográficas serviram como base para a construção, realização e discussão de nossa pesquisa. Os autores acima citados possuem diversas outras pesquisas relacionadas nas suas respectivas áreas de estudo, os mesmos se apresentam como grandes referências e tem seus trabalhos frequentemente citados.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Características da pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e quantitativa, que foi realizada nos parques infantis municipais da cidade de Parintins/AM. A pesquisa foi realizada através de observação sistemática com uso de diários de campos e folhas de registros, que permitissem identificar a classificação das brincadeiras e registrar as variáveis.



## **2.2 Locais de observação**

A coleta de dados ocorreu em dois parques urbanos da cidade de Parintins /AM, denominados de Pichita Cohen e Benedito Azedo. Os parques foram selecionados por meio dos seguintes critérios: serem parques infantis públicos, serem visitados frequentado por crianças com faixa etária de até 12 anos.

### **2.2.1 Pichita Cohen**

Está localizado no centro da cidade no de bairro São José Operário. Foi inaugurado pelo município em 12 de outubro de 2006, com o objetivo de garantir um lazer seguro para as crianças. Recebe crianças de todas as idades. O espaço é bastante amplo e conta com equipamentos e espaços variados. O parque funciona de terça-feira a domingo de 16h às 20h.

O parque conta com: área livre, quadra poliesportiva, pula-pula, roda-roda, balanços, 03 casinhas e 04 aparelhos (Playgrounds). Possui banheiros, bebedouro e lanchonetes. A sua estrutura aparentava estar precisando de reparos urgentes, pois muitos equipamentos encontravam-se danificados, oferecendo assim riscos para as crianças e comprometendo as brincadeiras. No entanto, uma semana após a coleta de dados o parque entrou em reforma e foi reinaugurado no dia 12 de outubro de 2023 (dia das crianças).

### **2.2.2 Benedito Azedo**

Encontra-se localizado no bairro Palmares em Parintins. Foi inaugurado pelo município no dia 20 de janeiro de 2022, construído para oferecer um ambiente de lazer seguro para as crianças da localidade que não possuíam um espaço como esse. O parquinho tem um espaço bem reduzido em relação ao Pichita Cohen, pois faz parte de uma praça que também foi utilizada no estudo. Recebe crianças com a faixa etária de até 09 anos, crianças maiores dessa idade não são permitidas de utilizar os equipamentos, apenas usam a praça.

O parque funciona de terça-feira a domingo de 16h às 20h. O parque conta com alguns equipamentos, como: área livre, coreto, 02 pula-pula, balanços, gangorra, trepa-trepa, escorregador, 02 casinhas e 01 aparelho (Playground). Além disso, o espaço possui banheiros, bebedouro e lanchonetes. A sua estrutura está em bom estado de conservação e parece ser bem cuidado pelas monitoras responsáveis.

### 2.3 Instrumentos

Para a construção do instrumento de pesquisa, utilizou-se o método de observação sistemática. Segundo Marconi e Lakatos (2007), a observação sistemática é uma técnica que recebe várias designações: estruturada, planejada e controlada. Utiliza-se instrumentos para a coleta de dados ou fenômenos observados e realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Gil (1984), afirma que os pesquisadores precisam definir o que será observado e por qual motivo, e assim organizar os instrumentos para registro das informações.

Cada um dos três pesquisadores utilizou a ficha de observação das brincadeiras (três fichas por dia, uma para cada pesquisador), que contava com cabeçalho informando o nome do parque, nome do pesquisador, data, hora de início e fim da investigação, tempo (climático) e os tipos de classificações das brincadeiras. Fez-se também o uso de fichas das variáveis (uma ficha para cada dia). Os três pesquisadores também utilizaram diário de campo para anotar informações importantes observadas no decorrer das investigações, informações tanto do espaço (ex. estrutura e segurança) quanto das crianças (ex. comportamentos e criatividade).

As fichas serviram para registrar os dados gerais da pesquisa. As fichas de observação das brincadeiras foram preenchidas de acordo com a quantidade de ocorrências observadas. Ao presenciar algum tipo de brincadeira, o pesquisador marcava na ficha, de acordo com a classificação utilizada. É importante ressaltar que cada criança observada geralmente realizava mais de um tipo de brincadeira.

As fichas de variáveis eram preenchidas de acordo com a percepção dos 03 pesquisadores ao final de cada dia, para assim identificar o perfil de utilização dos parques. As variáveis observadas foram: o número de pessoas por dia da faixa etária estipulada (feito através do aplicativo Counter), quantidade de crianças acompanhadas por adultos responsáveis (foi criada uma escala Likert de 01 a 05, sendo o 01 – nunca, 02 – raramente, 03 – eventualmente, 04 – frequente e 05 – muito frequente), frequência de uso dos brinquedos (identificou-se os 05 mais utilizados em cada dia) e o horário de maior utilização. Assim, ao final das investigações, foi possível identificar o perfil de utilização dos parques.

Utilizou-se as câmeras dos celulares para registrar os brinquedos e espaços. Essa estratégia já é bastante utilizada em áreas como antropologia, sociologia e tem ganhado espaço na psicologia (Flick, 2009). Vale ressaltar que as fotos foram tiradas de certa distância

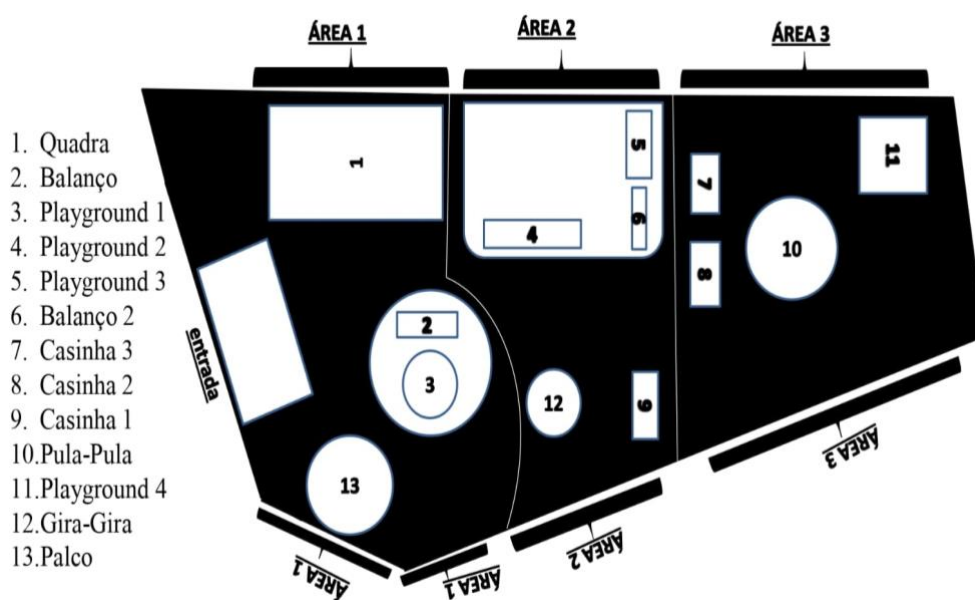
para que não houvesse a identificação das crianças ou demais pessoas presentes. No entanto, permitiram mostrar os brinquedos, espaços, e identificar que aquele ambiente estava sendo utilizado para a realização de brincadeiras.

Foi utilizado o método de varredura *Scan* para o registro da presença e movimentação de crianças no espaço, bem como a frequência do uso de equipamentos. Vale ressaltar que, nos dois parques, os dados relativos à presença de crianças obtidos através do *scan* não são absolutos. Por isso, iremos nos referir a um número estimado de crianças. As idades das crianças também foram estimadas.

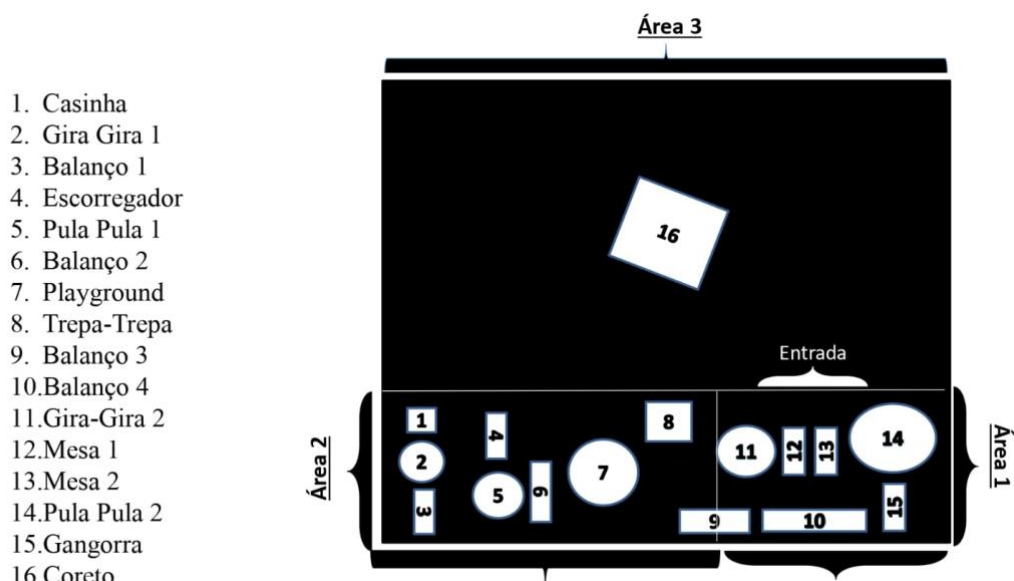
## 2.4 Procedimentos

O primeiro passo foi visitar os dois parques infantis que fizeram parte do nosso estudo: Pichita Cohen e Benedito Azedo. A priori, realizou-se o mapeamento dos espaços, onde foram observadas a segurança e a disponibilidade de uso. Relatou-se dentro dos diários de campo as possibilidades e os riscos. Em seguida, foram construídos os croquis dos parques, sinalizando os locais de cada brinquedo e as danificações, vejamos:

**Figura 01:** Croqui: Parque Pichita Cohen



**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores, 2023.

**Figura 02:** Croqui: Parque Benedito Azedo

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2023.

Também, entrou-se em contato com os responsáveis (gestores) dos parques para saber os horários, dias de funcionamento, pedir autorização para a realização da pesquisa e entregar a carta de apresentação. Após o mapeamento e o desenho do croqui, cada parque foi dividido em três áreas, e cada pesquisador ficou responsável por observar uma delas. Dentro dessas áreas, os pesquisadores trocavam de posição a cada 20 minutos, para que pudessem investigar uma maior quantidade de eventos e brincadeiras.

Para esse levantamento, utilizou-se uma estratégia que permitisse um maior alcance de informações com poucos recursos. Cada parque foi observado durante uma semana completa (sem feriados), de terça-feira a domingo. No Pichita Cohen, as observações foram realizadas do dia 12 a 17 de setembro de 2023, no horário das 16 às 20h (exceto no dia 16, quando houve chuva forte).

No parque Benedito Azedo, as observações foram realizadas do dia 19 a 24 de setembro, das 16 às 20h também. Às segundas-feiras foram excluídas, pois são dias em que os parques estão fechados para manutenção. Os três pesquisadores participaram da coleta de dados durante as duas semanas.

Durante as duas semanas de pesquisa, em apenas um dia as observações tiveram que ser interrompidas devido a uma forte chuva, que deixou o parque impossibilitado para a realização das brincadeiras no último horário, esse dia foi compensado em outro. No entanto, nos outros dias o tempo ficou aberto, o que possibilitou as observações por completo.

Os participantes desta pesquisa foram crianças aleatórias de ambos os sexos com faixa etária de até 12 anos de idade frequentadoras dos dois parques infantis municipais da cidade de Parintins. Estes utilizam esses ambientes para brincar, praticar jogos e passear. A maioria chega no horário em que os parques abrem e vão para suas casas no horário que fecha.

Vale ressaltar que não houve contato direto com as crianças, pois se trata de uma pesquisa de observação e isso poderia interferir. Por não se ter esse contato, os critérios utilizados para observação das crianças se deram através da subjetividade. Registramos somente aquelas crianças que aparentavam estar dentro da faixa etária estudada. Meninos e Meninas que aparentavam ser adolescentes ficaram excluídos das observações.

## 2.5 Análise de dados

Para realizar a análise de dados utilizou-se o método quantitativo. As investigações iniciaram para descobrir quais as brincadeiras mais praticadas, e assim compreender como as crianças brincam nesses espaços. Para isso, as brincadeiras foram organizadas de acordo com a classificação proposta por Moraes e Otta 2003, a partir dos critérios de Parker (1984) e Piaget (1945/1971).

**Quadro 2:** Classificação das brincadeiras.

BRINCADEIRAS	DESCRIÇÃO
EXERCÍCIO FÍSICO	São brincadeiras que exigem um número variado de movimentos, “com vigor físico”, como subir, descer, pular e girar.
CONTINGÊNCIA SOCIAL	Esquema de revezamento social como, por exemplo, carregar no colo, Cantar/Dançar e Beliscar.
CONSTRUÇÃO	São brincadeiras nas quais as crianças combinam materiais para criar outro, por exemplo, as brincadeiras utilizando areia.
TURBULENTAS	Nessas brincadeiras as crianças se desafiam ou enfrentam algum tipo de perigo, por exemplo, equilibrar-se em partes instáveis dos aparelhos, pular, pendurar-se e puxar. E também envolvem brigas, zombarias e discussões.
FAZ-DE-CONTA	Também conhecidas como brincadeiras simbólicas, de imaginação, as crianças brincam interpretando papéis e também de casinha, cavalo etc.
REGRAS	São os jogos ou brincadeiras que envolvem algum tipo de regras, por exemplo, esportes, pega-pega, bola, jogo da velha e esconde-esconde.

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2023.

Ao finalizar a coleta, os dados passíveis de quantificação foram repassados para uma planilha do Microsoft Excel e transformados em tabelas. Com isso foi possível fazer a análise descritiva e exploratória com a utilização de frequência absoluta e relativa. Em seguida os

resultados puderam ser comparados e discutidos. Assim classificando os tipos de brincadeiras, identificando o perfil de utilização e as diferenças entre os parques.

### 3. RESULTADOS

Os resultados registrados nas duas semanas de observação foram dispostos nas tabelas abaixo. Nelas podem-se identificar os totais e relativos absolutos de cada parque observado, observe-se:

**Tabela 01:** Quantitativo de crianças observadas nos parques conforme o dia da semana. Parintins, setembro de 2023

Dia da semana	Benedito Azedo		Pichita Cohen		Total Geral	
	N	%	N	%	N	%
Terça-feira	61	20,5	162	18,5	223	19,0
Quarta-feira	35	11,8	138	15,8	173	14,8
Quinta-feira	57	19,2	133	15,2	190	16,2
Sexta-feira	50	16,8	168	19,2	218	18,6
Sábado	48	16,2	102	11,7	150	12,8
Domingo	46	15,5	172	19,7	218	18,6
Total	297	100,0	875	100,0	1172	100,0

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2023.

A Tabela 01 mostra que em duas semanas de observação foi estimado um total de 1.172 crianças, sendo que o parque Pichita Cohen atende mais crianças do que o parque Benedito Azedo. O domingo foi o dia de maior frequência no parque Pichita Cohen com o total estimado de 172 crianças, o percentual equivale a 19,7%. Seguido pela sexta-feira com o total estimado de 168, equivalente a 19,2% da frequência e o terceiro maior dia estimado foi a terça-feira com o total de 162, equivalente a 18,5% dos frequentadores.

Já no parque Benedito Azedo os três dias de maior frequência estimada foram na terça-feira com 61 crianças estimadas, equivalente a 20,5% da frequência. Seguido da quinta-feira com 57 crianças, equivalente a 19,2% e sexta-feira com 50 crianças, equivalente a 16,8% no total de frequentadores.

**Tabela 02:** Percepção sobre crianças que brincavam nos parques acompanhadas por algum adulto nos parques observados. Parintins, setembro de 2023.

Criança acompanhada por adultos	16 às 17h		17 às 18h		18 às 19h		19 às 20h		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	n	%
Nunca	3	25,0	0	0,0	1	8,3	1	8,3	5	10,4
Raramente	9	75,0	5	41,7	0	0,0	1	8,3	15	31,3
Eventualmente	0	0,0	4	33,3	7	58,3	6	50,0	17	35,4
Frequente	0	0,0	3	25,0	1	8,3	4	33,3	8	16,7
Muito freqüente	0	0,0	0	0,0	3	25,0	0	0,0	3	6,3
Total	12	100,0	12	100,0	12	100,0	12	100,0	48	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

A tabela 02 mostra que das 1.172 crianças totais estimadas nos parques foi percebido que em 66,7% do total, raramente ou eventualmente havia a presença de crianças acompanhadas por adultos, ou seja, percebeu-se pouca frequência de adultos no geral. O horário em que se percebeu uma menor quantidade de crianças acompanhadas foi das 16h às 17h e horário em que se teve a maior presença foi das 18h às 19h.

**Tabela 03:** Percepção sobre crianças que brincavam nos parques acompanhadas por algum adulto no parque Benedito Azedo. Parintins, setembro de 2023.

Criança acompanhada por adultos	16 às 17h		17 às 18h		18 às 19h		19 às 20h		Total	
	N	%	N	%	n	%	N	%	n	%
Nunca	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	8,3
Raramente	4	66,7	5	83,3	0	0,0	0	0,0	9	37,5
Eventualmente	0	0,0	1	16,7	6	100,0	2	33,3	9	37,5
Frequente	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	66,7	4	16,7
Muito freqüente	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	6	100,0	6	100,0	6	100,0	6	100,0	24	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

No parque Benedito Azedo das 297 crianças estimadas, 75% do percentual total estavam raramente ou eventualmente acompanhadas por adultos, nota-se uma baixa frequência de adultos. O horário em que se teve a menor presença de crianças acompanhadas foi das 16 às 17h, já o horário que se teve maior presença foi das 19 às 20h.

**Tabela 04:** Percepção sobre crianças que brincavam nos parques acompanhadas por algum adulto no parque Pichita Cohen. Parintins, setembro de 2023.

Criança acompanhada por adultos	16 às 17h		17 às 18h		18 às 19h		19 às 20h		Total	
	N	%	N	%	n	%	N	%	n	%
Nunca	1	16,7	0	0,0	1	16,7	1	16,7	3	12,5
Raramente	5	83,3	0	0,0	0	0,0	1	16,7	6	25,0
Eventualmente	0	0,0	3	50,0	1	16,7	4	66,7	8	33,3
Frequente	0	0,0	3	50,0	1	16,7	0	0,0	4	16,7
Muito frequente	0	0,0	0	0,0	3	50,0	0	0,0	3	12,5
Total	6	100,0	6	100,0	6	100,0	6	100,0	24	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

No parque Pichita Cohen, das 875 crianças estimadas, 37,5% estavam nunca ou raramente acompanhadas por adultos, enquanto apenas 29,2% estavam frequentes ou muito frequentemente acompanhadas. Nota-se que a frequência de adultos foi maior que no Benedito Azedo. O horário em que se teve a menor presença de adultos foi das 16h às 17h e horário com a maior presença foi das 18h às 19h.

**Tabela 05:** Horários de maior utilização dos parques observados. Parintins, setembro de 2023.

Horário	Benedito Azedo		Pichita Cohen		Total	
	n	%	n	%	N	%
16:00 às 17:00 h	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17:00 às 18:00 h	0	0,0	3	50,0	3	25,0
18:00 às 19:00 h	6	100,0	3	50,0	9	75,0
19:00 às 20:00 h	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	6	100,0	6	100,0	12	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

O horário estimado de maior utilização dos parques no geral foi de 18h às 19h, que representou 75% como descrito na tabela 05. Ao compararmos os dois parques de forma separada, percebe-se que há uma diferença no horário de maior utilização. No parque Benedito Azedo, foi de 18h às 19h, o que representou 100%. Enquanto isso, no Pichita Cohen, houve uma distribuição maior dos horários, variando de 17h até às 19h, sendo 50% das 17h às 18h e 50% das 18h às 19h.

**Tabela 06:** 1º brinquedo ou espaço mais utilizado pelas crianças em cada um dos parques analisados. Parintins, setembro de 2023.

Brinquedo / espaço	Benedito Azedo		Pichita Cohen		Total Geral	
	N	%	n	%	n	%
Aparelho	1	16,7	0	0,0	1	8,3



Área Livre	1	16,7	6	100,0	7	58,3
Pula-Pula nº 01	4	66,7	0	0,0	4	33,3
Total	6	100,0	6	100,0	12	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Percebe-se que existe diferença no primeiro brinquedo ou espaço mais utilizado nos dois parques. No parque infantil Benedito Azedo, o 1º brinquedo mais utilizado pelas crianças foi o pula-pula nº 1, que representou 66,7% do percentual na semana. Já no parque infantil Pichita Cohen, o espaço que teve a maior utilização foi o descrito como área livre, representando 100% do percentual na semana.

Figura 03: Área livre do parque Pichita Cohen



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2023.

Figura 04: Pula-Pula nº1 Benedito Azedo



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2023.

**Tabela 07:** 2º brinquedo ou espaço mais utilizado pelas crianças em cada um dos parques analisados. Parintins, setembro de 2023.

Brinquedo / espaço	Benedito Azedo		Pichita Cohen		Total Geral	
	N	%	n	%	n	%
Aparelho	4	66,7	0	0,0	4	33,3
Pula-Pula nº 01	1	16,7	0	0,0	1	8,3
Pula-Pula nº 02	1	16,7	0	0,0	1	8,3
Quadra	0	0,0	6	100,0	6	50,0
Total	6	100,0	6	100,0	12	100,0

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2023.

A tabela 07 mostra que os dois parques apresentam diferenças no segundo brinquedo ou espaço mais utilizado durante a semana. No parque infantil Benedito Azedo, o 2º brinquedo mais utilizado pelas crianças foi o aparelho (playground) que representou 66,7 % do percentual na semana. No parque infantil Pichita Cohen o 2º espaço mais utilizado foi a quadra que representou 100% do percentual na semana.

**Figura 05:** Aparelho do parque infantil Benedito Azedo



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador, 2023.

**Figura 06:** Quadra do Pichita Cohen

**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador, 2023.

**Tabela 08:** 3º brinquedo ou espaço mais utilizado pelas crianças em cada um dos parques analisados. Parintins, setembro de 2023.

Brinquedo / espaço	Benedito Azedo		Pichita Cohen		Total Geral	
	N	%	n	%	n	%
Aparelho	1	16,7	0	0,0	1	8,3
Aparelho nº 01	0	0,0	2	33,3	2	16,7
Aparelho nº 03	0	0,0	3	50,0	3	25,0
Pula-Pula	0	0,0	1	16,7	1	8,3
Pula-Pula nº 01	1	16,7	0	0,0	1	8,3
Roda-Roda	2	33,3	0	0,0	2	16,7
Trepa-Trepa	2	33,3	0	0,0	2	16,7
Total	6	100,0	6	100,0	12	100,0

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2023.

A tabela 08, mostra que também existe diferença no terceiro brinquedo e espaço mais utilizado nos dois parques. No parque Benedito Azedo houve dois brinquedos que foram os 3º mais utilizados. Estes foram o roda-roda e o trepa-trepa que ambos tiveram 33,3% de percentual. No Pichita Cohen o 3º brinquedo mais utilizado foi o aparelho nº 3 (playground).

**Figura 07:** Roda-Roda do parque Benedito Azedo



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2023.

**Figura 08:** Aparelho nº 3 do Pichita Cohen



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2023.

**Figura 09:** Trepa-trepa do Pichita Cohen



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2023.

---

**Tabela 09:** Frequências absolutas e relativas para a classificação das brincadeiras em dois parques infantis em Parintins. Parintins, setembro de 2023.

Brincadeiras	Benedito Azedo		Pichita Cohen		Total	
	N	%	n	%	N	%
Exercício físico	435	41,1	658	32,4	1093	35,4
Contingência social	111	10,5	83	4,1	194	6,3
Construção	2	0,2	11	0,5	13	0,4
Brincadeiras Turbulentas	348	32,9	652	32,1	1000	32,4
Faz-De-Conta	63	6,0	182	9,0	245	7,9
Brincadeira com Regras	99	9,4	442	21,8	541	17,5
Total	1058	100,0	2028	100,0	3086	100,0

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2023.

Na tabela 09 podemos observar que ao todo foram registradas um total de 3.086 eventos de brincadeira nos dois parques durante as duas semanas. O parque Pichita Cohen foi registros com 2.028 eventos, seguido pelo Benedito Azedo com 1.058 eventos.

As brincadeiras com mais ocorrências no geral foram: (1) exercício físico com 1.093 eventos, equivalente a 35,4% total; (2) turbulentas com 1.000 eventos, equivalente a 32,4 %; (3) regras com 541 eventos, equivalente a 17,5 %. As que tiveram menos ocorrências foram: (1) Construção com 13 eventos, equivalente a apenas 0,4% do total; (2) contingência social com 194 eventos, equivalente a 6,3%; e (3) faz-de-conta com 245 eventos, equivalente a 7,9%.

**Tabela 10:** Frequências absolutas e relativas das classificações das brincadeiras conforme o dia da semana no parque infantil Benedito Azedo. Parintins, setembro de 2023.

Dias da semana	Exercício físico		Contingência social		Construção		Brincadeiras Turbulentas		Faz-De-Conta		Brincadeira com Regras		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	n	%	N	%	n	%
Terça-feira	83	19,1	39	35,1	0	0,0	56	16,1	13	20,6	24	24,2	215	20,3
Quarta-feira	62	14,3	18	16,2	0	0,0	46	13,2	12	19,0	9	9,1	147	13,9
Quinta-feira	63	14,5	15	13,5	0	0,0	50	14,4	10	15,9	23	23,2	161	15,2
Sexta-feira	71	16,3	23	20,7	2	100,0	69	19,8	15	23,8	10	10,1	190	18,0
Sábado	61	14,0	10	9,0	0	0,0	67	19,3	12	19,0	17	17,2	167	15,8
Domingo	95	21,8	6	5,4	0	0,0	60	17,2	1	1,6	16	16,2	178	16,8
Total	435	100,0	111	100,0	2	100,0	348	100,0	63	100,0	99	100,0	1058	100,0

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2023.

No parque infantil Benedito Azedo foi observado um total de 1.058 eventos de brincadeiras durante a semana completa de investigação, isso representa 100% do percentual como mostra a tabela acima. A terça-feira correspondeu ao dia em que mais foram registradas

brincadeiras com um total de 215 eventos, representando 20% do percentual. O menor dia foi na quarta-feira com 147 eventos, representando 13,9 % do percentual.

O tipo de brincadeiras classificado como de exercício físico teve um total de 435 na semana, sendo mais frequente no domingo com 95 eventos registrados e percentual de 21,8%. As de contingência social totalizaram 111 na semana, com maior frequência na terça-feira com 39 eventos e percentual de 35,1%. As brincadeiras de construção totalizaram apenas 02 eventos que foi na sexta-feira, representando o percentual de 100%. As turbulentas totalizaram 348 na semana, com maior frequência na sexta-feira com 69 eventos e percentual de 19,8%. As de faz-de-conta totalizaram 63 na semana, com maior frequência na sexta-feira com 15 eventos e percentual de 23,8. E as brincadeiras com regras tiveram um total de 99, sendo mais frequente na terça-feira com 24 eventos e percentual de 24,2 %.

**Tabela 11:** Frequências absolutas e relativas das classificações das brincadeiras conforme o dia da semana no parque infantil Pichita Cohen. Parintins, setembro de 2023.

Dias da semana	Exercício físico		Contingência social		Construção		Brincadeiras Turbulentas		Faz-De-Conta		Brincadeira com Regras		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	n	%	N	%
Terça-feira	121	18,4	13	15,7	2	18,2	138	21,2	44	24,2	72	16,3	390	19,2
Quarta-feira	80	12,2	4	4,8	1	9,1	109	16,7	38	20,9	70	15,8	302	14,9
Quinta-feira	76	11,6	6	7,2	2	18,2	97	14,9	28	15,4	73	16,5	282	13,9
Sexta-feira	114	17,3	17	20,5	2	18,2	126	19,3	25	13,7	79	17,9	363	17,9
Sábado	54	8,2	11	13,3	0	0,0	39	6,0	11	6,0	48	10,9	163	8,0
Domingo	213	32,4	32	38,6	4	36,4	143	21,9	36	19,8	100	22,6	528	26,0
Total Geral	658	100	83	100	11	100	652	100	182	100	442	100	2028	100,0

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2023.

A tabela 11 mostra a distribuição de eventos de brincadeiras no parque infantil Pichita Cohen. Ao todo foram registrados 2.028 eventos de brincadeiras durante a semana de investigação. Sendo, domingo o dia em que mais foram registrados com cerca de 528 evento, representando 26% do percentual total. O menor dia foi no sábado com 163 eventos registrados, que representa apenas 8% do percentual.

As brincadeiras de exercício físico totalizaram 658 na semana e teve maior frequência no domingo com 213 eventos, representando 32,4% do percentual. As de contingência social tiveram um total de 83 na semana, sendo mais frequente no domingo com 32 eventos e percentual de 38,6%. As de construção foram 11 na semana, com maior frequência no domingo com 4 eventos e percentual de 36,4%. As turbulentas totalizaram 652 na semana, com maior frequência no domingo com 143 eventos e percentual de 21,9%. As

faz-de-conta tiveram um total de 182 na semana, com maior frequência na terça-feira com 44 eventos e percentual de 24,2%. Enquanto as brincadeiras com regras totalizaram 442, com maior frequência no domingo com 100 eventos registrados e percentual de 22,6%.

#### 4. DISCUSSÃO

A primeira constatação foi a de que o parque Pichita Cohen teve uma maior presença de crianças, ou seja, foi o mais utilizado durante uma semana. O parque tem uma área bastante ampla e possui muitos brinquedos e espaço, o que faz considerar que esse seja um dos motivos para a grande frequência de crianças. Contudo, no Benedito Azedo há pouca frequência, e a maioria são crianças bem pequenas. Pode-se considerar que o pequeno espaço do parque e sua localização sejam o motivo para que isso ocorra. Segundo Cotrim e Bichara (2013), o espaço influencia no desenvolvimento de brincadeiras. Sendo assim, entende-se que quanto mais atrativo for o parque e sua estrutura apresentar maiores possibilidades, maior será a utilização do mesmo.

Em relação aos dias mais frequentados em cada parque, houve uma grande diferença. No Benedito Azedo, o dia mais frequentado foi na terça-feira e pode-se justificar isso, considerando o fato de que a maioria dos frequentadores são crianças pequenas e os adultos preferem levá-los em dias de semana que são mais tranquilos. No final de semana, os dias são bem mais movimentados em todos os aspectos. Ao contrário disso, no Pichita Cohen, o dia mais frequentado foi no domingo, dia em que as crianças não têm aula e geralmente os adultos levam ou permitem que as crianças possam ir ao parque. É importante lembrar que, independente do dia, a criança precisa ter esse momento de lazer. Kishimoto (2011), enfatiza que ao brincar, a criança explora o mundo ao seu redor e desenvolve diversas capacidades.

A presença de adultos acompanhando as crianças é muito importante, pois é evidente o grande perigo existente na sociedade. Mesmo assim, percebeu-se uma pouca presença em ambos os parques, ou seja, as crianças em sua maioria vão sozinhas. Ao analisar os parques de forma geral, nota-se que a presença de adultos costuma ser maior no horário de 18h às 19h, o que é bastante coerente considerando o fato de já ser noite e os adultos optarem por levar as crianças aos parques, por questões de segurança. No entanto, há diferenças entre os dois parques, no parque Benedito Azedo registrou-se uma maior presença de adultos das 19h às 20h, enquanto, no parque Pichita Cohen foi de 18h às 19h.

Reitera-se que devido ao fato de as crianças do parque Benedito Azedo serem menores, a presença dos adultos se faz necessária no horário. Cotrim e Bichara (2013), em seu estudo verificaram que os adultos não somente acompanhavam as crianças, mas também os auxiliavam nas brincadeiras. Esses comportamentos dos adultos registrados pelas autoras, também foram observados nos parques de Parintins/AM.

Os dois parques infantis funcionam apenas no período da tarde e da noite. Como pode ser visto na tabela 05, a preferência de horário em ambos os parques fica entre 18h até às 19h. Pode-se considerar vários motivos do porquê da preferência nesse horário, mas o principal é o fato de ser o momento do dia em que as crianças não estão na escola, não é tarde da noite e é o horário em que as crianças estão livres para brincar.

Inclusive, muitas crianças em dias de semana saem das escolas aproximadamente neste horário e se deslocam aos parques. É importante ressaltar que existem escolas próximas em ambos os parques. Os horários de maior frequência nos dois parques de Parintins/AM diferem-se dos horários observados por Cotrim e Bichara (2013) em Salvador/BA, onde a maior frequência foi de 15h às 17h. Ressalta-se que essa pesquisa foi realizada em uma metrópole, o que justifica o horário.

Um dos pontos mais importantes do nosso estudo é a utilização dos brinquedos ou espaços. É possível identificar diferenças entre os brinquedos/espaços mais utilizados em ambos os parques. No parque Benedito Azedo, percebe-se que existe uma preferência pelo pula-pula nº 01, que é o primeiro brinquedo visto pelas crianças ao entrar no parque. Isso, de certa maneira, as atrai.

Outro ponto que deve ser relatado é que as crianças podem usar o pula-pula de forma livre, sem a interferência das monitoras. Entretanto, no Pichita Cohen, há uma preferência maior pela área livre do parque. Neste espaço, a criança corre, joga bola, brinca de pega-pega e outras atividades. A grande área que o parque tem possibilita a realização dessas atividades e outras brincadeiras criativas (Vygotsky, 1998).

De acordo com a tabela 07, também existe diferença entre o segundo brinquedo/espaço mais utilizado em cada parque. No Benedito Azedo, o segundo brinquedo mais utilizado foi o aparelho (playground). Este equipamento apresenta vários compartimentos, compostos por um escorregador principal e balanços de variados modelos. As crianças o utilizam de forma criativa, explorando-o de muitas maneiras. Esses aparelhos proporcionam práticas corporais que ajudam no equilíbrio corporal, autoconfiança, coordenação motora, entre outras habilidades que promovem o desenvolvimento integral.



Este resultado corrobora com o de Bichara *et al.* (2006), que investigaram dois parques infantis localizados na cidade de Salvador/BA. No estudo, os autores afirmam que as crianças demonstram atratividade por esses tipos de equipamentos.

No parque Pichita Cohen, o segundo brinquedo/espço mais utilizado pelas crianças foi a quadra, este espço é utilizado para as prticas esportivas coletivas, como o futsal e queimada. Moraes (2004), comenta em seu estudo, que essas prticas so muito comuns entre as crianas com idade maiores, que so o principal pblico do parque Pichita Cohen. Desta forma, a faixa etria pode ter influenciado na grande incidncia dessas brincadeiras.

As partidas dentro da quadra eram organizadas pelos monitores. No primeiro momento jogavam as crianas que aparentavam ter entre 12 a 14 anos, em seguida jogavam as crianas menores e no final era a vez da queimada. Dos participantes dos esportes na quadra a maioria eram meninos, havia poucas meninas nessas atividades. As meninas eram mais presentes durante o jogo da queimada.

O terceiro brinquedo/espço mais utilizado em cada parque tambm foi diferente. No parque Benedito Azedo utilizou-se mais o roda-roda e o trepa-trepa, que so brinquedos que apresentam caractersticas diferentes um do outro. No entanto, os dois proporcionam diversos benefcios para as crianas, e so muito utilizados. J no parque Pichita Cohen, o terceiro brinquedo mais utilizado foi o aparelho n<sup>o</sup> 3, que era muito utilizado para realizar brincadeiras turbulentas.

Sobre o brinquedo as crianas corriam, pulavam e faziam descidas perigosas. Isso vai de encontro com os resultados de Bichara *et al.* (2006), que afirmam que os equipamentos preferidos pelas crianas de sua pesquisa foram aqueles que sugeriam comportamentos de subir e descer. Nesses brinquedos e espços foram registradas uma srie de brincadeiras. Vygotsky (1998), diz que as crianas fazem o uso criativo destes equipamentos e o exploram de variadas maneiras. Em um nico brinquedo foi possvel registrar vrios eventos de brincadeiras. Nos espços livres as crianas brincavam principalmente de brincadeiras que envolviam correr.

No parque infantil Pichita Cohen, foi registrado uma maior quantidade de eventos de brincadeiras, duas vezes mais do que no Benedito Azedo. O principal motivo para essa diferena est relacionado ao tamanho dos parques. O Pichita possui uma rea muito maior e tambm contm uma maior quantidade de brinquedos, ou seja, possui uma zona ldica maior (Moraes e Otta, 2003). Por ser maior, o parque tambm recebe mais crianas, como mostra a tabela 01, outro fato que pode explicar essa diferena. Por, existem outros fatores

que podem ser levados em consideração, como, por exemplo, o fato do parque estar localizado no centro e a faixa etária permitida de uso dos brinquedos, que é de 0 a 12 anos.

O parque infantil Benedito Azedo é menor e tem poucos brinquedos disponíveis para as crianças. Além disso, o parque só permite que crianças de 0 a 09 anos utilizem os brinquedos, isso de certa forma limita seu público. Outro fator que pode ter influenciado nessa diferença são as regras que existem no parquinho, uma das regras observadas e registradas proíbe correr dentro do espaço, as crianças eram permitidas apenas correr na praça. Entende-se que tudo isso foi determinante para a pouca utilização do parque e ocorrência das brincadeiras.

Na tabela 09 podemos observar que em ambos os parques existe a preferência pelas brincadeiras classificadas como de exercício físico, que na sua maioria consistiu em subir, descer e correr. Essa atividade foi muito parecida nos dois parques, geralmente eram brincadas nos aparelhos e nas áreas livres. O resultado encontrado dialoga com os de Bichara *et al.* (2006), que obteve os mesmos resultados. Segundo os autores a maioria dos equipamentos disponíveis nos parques infantis possibilita amplamente a atividade física.

O segundo tipo de brincadeira mais registrado nos dois parques foram as turbulentas, que são aquelas em que as crianças enfrentam algum tipo de perigo, penduram-se em partes instáveis dos brinquedos onde pulam ou empurram. Em ambos os parques, as crianças tentavam subir ou descer os aparelhos de forma perigosa ou se desafiavam pulando deles. Muitos se empurravam, mas não de forma violenta, para eles tudo não passava de brincadeiras.

Geralmente, esse tipo de brincadeira era mais praticado por meninos. A incidência dessas brincadeiras está de acordo com Morais e Otta (2003), onde foram observados comportamentos como empurrar, chutar o companheiro, fingir dar soco e outros. As autoras também observaram que essas brincadeiras foram mais realizadas por meninos.

No Benedito Azedo, “crianças brincam no roda-roda, algumas ficam de pé no brinquedo e outras se penduram”. Esta foi uma forma perigosa de brincar registrada em diário de campo pelo pesquisador Marcos André no dia 21/09/2023. Algumas crianças que brincavam no roda-roda se arriscavam ficando de pé no brinquedo, o que poderia ocasionar uma queda. As crianças só paravam e desciam quando as monitoras chamavam a atenção.

No Pichita Cohen, “dois garotos (aproximadamente dez anos) se embalam com muita força no balanço, quando o balanço ganha velocidade e altura eles saltam”. No trecho acima podemos observar um registro feito em diário de campo pela pesquisadora Monique Yassui,

no dia 14/09/2023 no horário 18:08. Onde dois garotos aparentemente estavam em uma disputa de quem saltava mais longe do brinquedo, uma brincadeira em que as crianças poderiam se machucar, mas que é muito frequente no parque.

Encontrou-se diferença entre o terceiro tipo de brincadeira mais frequente nos parques. No parque Benedito Azedo, a preferência foi pelas brincadeiras de contingência social. Lá, as crianças cantavam, dançavam e carregavam no colo. Tais comportamentos foram parecidos com os encontrados por Moraes (2004), que observou que as crianças se pegavam no colo, cantavam para a plateia e faziam graças para os colegas. Acredita-se que isso se deu devido à faixa etária das crianças.

Por outro lado, no parque Pichita Cohen, a preferência foi por brincadeiras com regras, aquelas em que as crianças jogam bola, brincam de jogo de figurinhas, dama e pega-pega. Como já visto anteriormente, Moraes (2004) afirma que o perfil de idade influencia, e as crianças mais velhas costumam optar por esse tipo de brincadeira, principalmente os meninos. Todavia, o espaço também foi determinante para isso, pois o parque conta com uma quadra e um espaço bem amplo que possibilita essas brincadeiras.

Sobre as brincadeiras de faz-de-conta, aquelas em que a criança usa a imaginação tiveram pouca ocorrência. Em ambos os parques as crianças utilizavam as casinhas para brincar, fazendo a representação de uma família ou algo do tipo. Porém, brincadeiras mais tradicionais como, por exemplo, *polícia e ladrão* não foram registradas. Bichara *et al.* (2006) afirma que é comum o desconhecimento desse tipo de brincadeira entre as crianças, normalmente podem ser inspiradas pela forma dos brinquedos. No caso, dos parques de Parintins/AM, talvez inspirado na sua realidade a casinha os fez brincar de serem os donos da casa.

O que mais nos intrigou foi a baixa incidência das brincadeiras de construção em ambos os parques. Visto que essa brincadeira tem uma variedade de possibilidades. Moraes e Otta (2003), em sua pesquisa apontam alguns tipos de brincadeiras de construção como, por exemplo, fazer montes de areia, capim, e de pedrinhas, perfurar buracos, desenhar na areia, montar blocos, quebra-cabeças e colar figuras. Kishimoto (2017), diz que esse tipo de brincadeira é de grande importância para a criança, pois enriquece experiências sensoriais, estimula a criatividade e desenvolve habilidades. Tais atividades seriam possíveis de serem realizadas nos dois parques de Parintins/AM, mas não tiveram muitas ocorrências.

O parque Benedito Azedo não possui um espaço para construção de castelos de areias, mas possui mesas que poderiam servir para montagem de lego ou quebra-cabeça.

Pichita Cohen possui um espaço de areia que poderia ser utilizado para a realização desta brincadeira, mas foram registrados poucos eventos. Morais (2004) diz que as brincadeiras de construção são essenciais para o desenvolvimento das crianças, pois exercitam as funções motoras e cognitivas.

Em relação aos tipos de brincadeiras, vale ressaltar que foram registradas poucas ocorrências de brincadeiras tradicionais. Apenas no Pichita Cohen foi possível observar essas ocorrências. As brincadeiras como “pineirinho”, “ciranda-cirandinha”, “germerson” e “bolinha de gude”, que eram muito realizadas nos parques em Parintins há alguns anos atrás, não foram registradas. Segundo Kishimoto (2017), a brincadeira tradicional infantil, filiada ao folclore, incorpora a mentalidade popular, expressando-se sobretudo pela oralidade. Entende-se que esse tipo de brincadeira tem sido pouco praticado devido a todas as mudanças ocorridas na sociedade, principalmente devido às novas tecnologias. Em ambos os parques, foi possível observar crianças pequenas brincando com jogos eletrônicos no celular.

As principais diferenças encontradas nos dois parques podem ter sido influenciadas pelo o que Morais e Otta (2003) chamam de “zona lúdica”, ou seja, o espaço físico na qual ocorrem as brincadeiras. As diferentes estruturas e possibilidades oferecidas por cada parque de certa forma dita como as crianças devem brincar ou se comportar. Neste sentido, a zona lúdica pode influenciar em todas as brincadeiras e variáveis que ocorrem nos parques.

Com isso, pode-se considerar que o ambiente influencia na forma como as crianças brincam nos parques infantis. As análises gerais de ambos os parques mostraram que o ambiente e suas possibilidades ditam a maneira de brincar. Foi possível identificar algumas semelhanças nas brincadeiras entre os parques, no entanto, ao comparar detalhadamente é possível verificar que existem grandes diferenças.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De modo geral, esta pesquisa pretendeu entender o perfil de utilização de dois parques infantis municipais da cidade de Parintins/AM, a fim de descobrir como as crianças brincam nesses locais. Para isso, utilizou-se o método de observação sistemática, que possibilitou a coleta dos dados e a obtenção dos resultados. Esses resultados proporcionaram uma compreensão significativa acerca da utilização dos parques infantis.

Considera-se que os parques infantis de Parintins são confortáveis e seguros, pois possuem seguranças e monitores que auxiliam as crianças. No entanto, foram observados

alguns equipamentos danificados nos dois locais, o que pode ocasionar acidentes e atrapalhar as brincadeiras. No geral, essas danificações não comprometeram as observações e pode-se afirmar que os parques dispõem de boas estruturas e são ambientes ideais para brincar.

Para se atingir uma compreensão sobre a caracterização da utilização dos parques infantis municipais em Parintins/AM: Pichita Cohen e Benedito Azedo por crianças até os 12 anos de idade, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro foi classificar as brincadeiras das crianças frequentadoras. Verificou-se que as brincadeiras mais realizadas foram as classificadas como de exercício físico e as que tiveram menos ocorrências foram as de construção. Depois, identificar o perfil de utilização dos parques infantis. A análise permitiu concluir que o parque mais utilizado foi o Pichita Cohen, pois recebeu mais crianças, a presença de adultos foi relativamente maior e teve maiores quantidades de ocorrências de brincadeiras. Em relação ao horário de maior utilização se identificou diferenças em ambos os parques. Os dias mais frequentados na semana também foram diferentes.

Em relação as diferenças existentes no perfil de utilização das brincadeiras em cada parque. Como já dito anteriormente, em ambos os parques predominaram as brincadeiras de exercício físico. Porém, a maneira como as crianças brincavam nos dois parques na maioria das vezes era diferente, no Benedito elas preferiam brincar bem mais no pula-pula e no Pichita Cohen a preferência era por subir, descer ou correr. É importante registrar que no Benedito Azedo houve mais ocorrências de brincadeiras de contingência social do que no Pichita Cohen, entretanto, no Pichita Cohen houve mais ocorrência de brincadeiras com regras do que no Benedito.

Sendo assim, com base nos resultados, este trabalho permitiu evidenciar que as crianças realizam brincadeiras de formas diferentes, mesmo que essas pertençam ao mesmo tipo de classificação, que no caso em sua maioria foram as de exercício físico. As crianças do parque Benedito Azedo utilizam os brinquedos para brincar, já no Pichita Cohen utilizam mais as áreas livres. Percebeu-se que o espaço, a quantidade e qualidade dos brinquedos, a faixa etária de idade predominante em cada parque e as diferentes regras foram as principais causas dessas diferenças. A identificação desses fatores auxilia no conhecimento sobre esses espaços e como eles influenciam na forma do brincar.

A pesquisa foi realizada por meio de uma observação sistemática e estruturada, utilizando fichas de observações e percepções, diários de campo e registros fotográficos. Os instrumentos de coleta permitiram classificar e registrar as brincadeiras, além de identificar

o perfil de utilização dos parques. Esses instrumentos não forneceram dados precisos para a pesquisa, mas permitiram a coleta de dados estimados que nos ajudaram a alcançar os objetivos.

Considera-se que existem algumas limitações neste trabalho, pois ele se restringiu apenas a descobrir a maneira como as crianças brincam e utilizam o espaço. Em pesquisas futuras, pode-se delimitar melhor os participantes e as maneiras de observação dentro do parque, para que se chegue a resultados mais aprofundados, e que se consiga compreender melhor esses ambientes de modo geral. Além disso, construir instrumentos que possibilitem uma investigação mais precisa, identificando de forma mais clara os resultados, pode tornar a pesquisa mais fácil e completa.

É importante frisar que o contexto dos parques infantis pode variar, por exemplo, uma pesquisa realizada em outro período do ano poderá encontrar resultados diferentes. A realização de outros estudos com a mesma natureza e a mesma intenção feitos daqui a alguns anos poderão apresentar resultados totalmente diferente e existirão novas possibilidades e realidades. Da mesma forma, estudos que busquem investigar os parques infantis de outras cidades irão encontrar resultados diferentes e outros tipos de dados.

Com isso, concluímos que os parques infantis de Parintins/AM são locais muito importantes para brincar e essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. A cidade precisa de mais espaços públicos como esses, e os que já existem devem ser preservados. Estudos como esse têm o objetivo de descrever a utilização e ocupação desses espaços públicos, alertando e fazendo a sociedade refletir sobre sua importância.

## 6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.C.A; BUBLITZ,K, R; GOMES,V,R. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. Indaial: UNIASSELVI, 2015.

BICHARA, D. I. et al. **Brincadeiras no contexto urbano: um estudo de dois logradouros de Salvador (BA)**. Vol.2. São Paulo: Boletim academia paulista de psicologia, 2006.

BRASIL. **Constituição**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Lei nº 8.069, de junho de 1990.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9,394/96 de 20 de dezembro de 1996. (atualizada em 2013).

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BORGES, M. M. F. C. **Diretrizes para projetos de parques infantis públicos**. Florianópolis, 2008.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura. Revisão técnica e versão brasileira atualizada por Gisele Wajskop**. (8.Ed).São Paulo: Cortez, 2010.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2001

CHATEAU. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus Editorial, 1987.

COTRIM, G. S. **Espaços urbanos para (e das) brincadeiras: um estudo exploratório na cidade de Salvador (BA)**. Salvador: Psicologia: Teoria e pratica, 2009.

COTRIM, G. S. & BICHARA, I, D. **O Brincar no ambiente Urbano: Limites e Possibilidades em Ruas e Parquinhos de uma Metrópole**. Salvador: Psicologia: reflexão e critica, 2013.

FANTACHOLI, F. N. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras–Um Olhar Psicopedagógico**. Minas Gerais: Revista Científica Aprender, 2011. Disponível em:< <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78> >. Acesso em 21 agosto 2023.

FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa (3. Ed)**. São Paulo: Artemd, 2009.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2007. Trdução João Paulo Monterio.

KISHIMOTO, T, M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

KISHIMOTO, T, M. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, K. T. G. et al. **O lúdico como pressuposto para o prazer: jogos e Brincadeiras na educação infantil**. Campina Grande: VI Congresso nacional da educação, 2017.

MARCELINO, N. C. **Lazer e educação**. São Paulo: Papirus, 2003.

MACHADO, M. L. A. **Educação Infantil e Sociointeracionismo**. In: OLIVEIRA, Zilma. M.

R. (Org.). **Educação Infantil: Muitos olhares**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 206 p.

MORAIS, M. L. S., & Otta, E. **Entre a serra e o mar. Brincadeira e cultura: Viajando pelo Brasil que brinca**: Vol. 1. O Brasil que brinca (pp. 127-157). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003.

MORAIS, M.L.S. **Conflitos e(m) brincadeiras infantis: Diferenças culturais e de gênero**. São Paulo. Tese de (doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2004.

PARKER, S. T. **Playing for keeps: Anevolutionary perspective on human games**. In P. K. Smith (Ed.), **Play in animals and humans** (pp. 271-293). Oxford: Basil Blackwell, 1984.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. (Trabalho original publicado em 1945)

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. de S. **A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil**. Umaruama: EDUCERE - Revista da Educação, 2021.

SOUZA, C. S. **A ausência do brincar na Educação do Município de Santo Estevão**. Santo Estevão: V colóquio internacional “educação e contemporaneidade”, 2011.

VALCACIO, E.S.V. **O brincar e a tecnologia: as modificações das brincadeiras tradicionais e as influências tecnológicas na escola**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



## APÊNDICES

### Universidade Federal do Amazonas Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia Licenciatura em Educação Física

#### APÊNDICE 1 - CARTA DE APRESENTAÇÃO

Vimos através desta, apresentar a Vossa Senhoria os (a) acadêmicos Caroline Rodrigues Tavares, Marcos Andre Farias da costa e Monique Yassui Ferreira, matriculados e frequentando regularmente o Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e que no cumprimento da exigência legal, pretende realizar a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “ Um estudo sobre o desenvolvimento de brincadeiras em dois parques infantis municipais da cidade de Parintins-AM ” nesta Instituição. O presente estudo deverá atender a respectivas etapas que se propõe: Frequentar o parque durante uma semana nos horários de funcionamento; observar as brincadeiras e fazer registro em fotos, frequentando o espaço devidamente identificados com trajes adequados.

Solicitamos sua atenção no sentido de viabilizar a realização deste trabalho de conclusão de curso (TCC) neste tão conceituado estabelecimento, esclarecemos que o estágio de coleta de dados compreende um total de            horas a serem cumpridas em sua instituição e distribuídas em etapas que constam em seu calendário, sob a orientação de seus serviços.

Na expectativa de sua com compreensão e solicitude, aproveitamos a oportunidade para expressar nossa admiração, bem como agradecer-lhe antecipadamente pela atenção que, por certo, dispensará aos nossos acadêmicos.

Atenciosamente,

Parintins, de        de        .

Telefone: (92) 99219-4123

Prof. Dr.. Marcelo Rocha Radicchi  
Orientador de TCC do Curso  
de Licenciatura em Educação Física  
ICSEZ/UFAM/Parintins

## FICHA DE OBSERVAÇÃO

Pesquisador(a):

Parque:

Data:

Horário inicial:

Horário final:

Tempo/climático:

### OBERSVAÇÃO DAS BRINCADEIRAS

<b>CLASSIFICAÇÃO DAS BRINCADEIRAS</b>	<b>AREA 1</b>	<b>AREA 2</b>	<b>AREA 3</b>
<b>Bricadeiras de Exercício Físico</b>			
<b>Brincadeiras de Contigência Social</b>			
<b>Bricadeiras de Construção</b>			
<b>Brincadeiras Turbulentas</b>			
<b>Brincadeiras de Faz-de- Contas</b>			
<b>Brincadeiras com Regras</b>			

## VARIÁVEIS DA PESQUISA

1- Número de pessoas da faixa etária no dia.

2- Quantidade de crianças acompanhadas pelos pais ou adultos responsáveis no dia. (Escala Likert)

Horários	1 (Nunca)	2 (Raramente)	3 (Eventualmente)	4 (Frequente)	5 (Muito frequente)
16h – 17h	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17h – 18h	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18h – 19h	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19h – 20h	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3- Frequência do uso dos brinquedos (Os 5 mais utilizados).

1-

2-

3-

4-

5-

4- Horário de maior pique no dia.

De 16h às 17h

De 17h às 18h

De 18h às 19h

De 19h às 20h